



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7895 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 20 - Psicologia da Educação

**ENSINO DE ARTE EM MATO GROSSO DO SUL: REGISTROS DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS EM TESES E DISSERTAÇÕES.**

Jusimara Clara Ozorio - UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Ariane Meneghetti de Freitas - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

**ENSINO DE ARTE EM MATO GROSSO DO SUL: REGISTROS DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS EM TESES E DISSERTAÇÕES.**

Este trabalho é decorrente de inventário bibliográfico, realizado em maio e junho de 2020, que faz parte de pesquisas de Mestrado em Educação que estão em andamento, intituladas “Os docentes e a inserção do psicólogo na escola: sentidos e significados na perspectiva histórico-cultural” e “Práticas humanizadoras no ensino de Arte: um olhar vigotskiano”. Neste momento estaremos apresentando os resultados da pesquisa sobre o ensino de arte em Mato Grosso do Sul.

A metodologia consiste na apresentação de uma seção do mapeamento de teses e dissertações disponíveis nos bancos de dados de universidades públicas e privadas do estado de Mato Grosso do Sul, com utilização do recorte temporal 2001-2019. Para a seleção das produções, foi utilizado, como critério de escolha, o ensino de Arte e/ou a indicação de suas práticas em sala de aula. O objetivo é apresentar resultados do referido levantamento.

Segundo Urt (2005),

A produção científica é um campo de investigação e de resgate histórico das áreas do conhecimento, apresentando-se como um veículo capaz de revelar e expressar o que tem sido investigado numa área em determinado(s) momento(s) histórico(s). É possível, desta forma, conhecer o particular, o singular, e nele ver manifestada a universalidade do conhecimento, resguardada sua especificidade. (URT, 2005, p. 43).

A fundamentação teórica que subsidia o olhar para as produções selecionadas, parte dos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural, cuja base epistemológica é o Materialismo Histórico-Dialético, que compreende o ser humano como síntese da história humana e não como produto espontâneo da natureza e possibilita entendimento do desenvolvimento do sujeito de forma inerente à realidade ao seu redor, na cultura historicamente desenvolvida pelo trabalho humano (MARTINS, 2015).

Nessa concepção, a arte é, ao mesmo tempo, portadora e transmissora da humanidade, porque humaniza ao transmitir características como pensamentos, sentimentos e capacidades únicas do gênero humano. Em cada obra de arte existe a síntese do próprio artista e de toda a sociedade da qual ele faz parte, “[...] a arte é o social em nós e, se o seu efeito se processa em

um indivíduo isolado, isto não significa, de maneira nenhuma, que as suas raízes e essência sejam individuais” (VIGOTSKI, 1999, p. 315).

Com esta representação simbólica do singular e do universal, a obra de arte revela – em virtude da sua essência objetiva, independentemente das intenções subjetivas que determinam o seu nascimento – uma qualidade interna, em si significativa da vida humana, terrena. (LUKÁCS, 1968, p. 283).

Então, sob o entendimento dialético da arte, de sua relação com o sujeito e o gênero humano, seu ensino deveria ter por objetivo ir além do conformismo e da adaptação do sujeito para o mercado atual, a partir da compreensão de que é essencial para o desenvolvimento de um ser humano sensível e consciente de sua participação na sociedade – do mesmo modo que deveria acontecer com a educação em geral, como valor e como direito.

Em sentido institucional, Saviani (2011) afirma que a escola tem como função a socialização e a transmissão do conhecimento historicamente acumulado na arte, na ciência e na filosofia, e pode-se perceber, em conjuntura atual da sociedade e da educação, que para muitas crianças e jovens o único contato com o conhecimento artístico se dá por intermédio da escola, que se torna, portanto, local privilegiado para o ensino sistematizado deste conhecimento.

Na perspectiva histórico-cultural, esse processo entre a aprendizagem individual e a produção cultural historicamente acumulada pela sociedade é, entre outras coisas, o que proporciona a humanização. As características que tornam os homens em humanos, como a linguagem e os instrumentos, por exemplo, não são apropriadas pelo ser de forma natural, não é uma herança biológica, há aprendizado na comunicação que ocorre na relação com o outro, e esta comunicação já está posta por um sistema historicamente determinado (VIGOTSKI, 2009).

As propriedades específicas que fazem o ser humano são apropriadas na relação entre o particular (sujeito) e a totalidade (sociedade) e

[é] apenas pela riqueza objetivamente desdobrada da essência humana que a riqueza da sensibilidade humana subjetiva, que um ouvido musical, um olho para a beleza da forma, em suma as fruições humanas todas se tornam sentidos capazes, sentidos que se confirmam como forças essenciais humanas, em parte recém-cultivados, em parte recém-engendrados. Pois não só os cinco sentidos, mas também os assim chamados sentidos espirituais, os sentidos práticos (vontade, amor etc.), numa palavra o sentido humano, a humanidade dos sentidos, vem a ser primeiramente pela existência do seu objeto, pela natureza humanizada. A formação dos cinco sentidos é um trabalho de toda a história do mundo até aqui. (MARX, 2010, p. 110, grifos do autor).

Ao Marx apontar que na sensibilidade humana, em suas características mais íntimas, existe uma unidade com a história e todo o mundo humano, não significa que esta deixa de ser única, sem pensamento e personalidade individual. Ao contrário, quanto mais se apropria da cultura humana, mais o homem se torna humanizado, mais consciente se torna e mais original e única se torna a sua existência.

A partir dessas premissas, compreende-se então que para que a escola possa oferecer uma aprendizagem efetiva e para que haja reflexão sobre a práxis educativa, é necessário investigar as práticas, as metodologias, as concepções de sujeito e o papel do professor, que, na temática em questão, sustentam o efetivo exercício do ensino de Artes.

Por isso, considera-se que a pesquisa científica voltada para a investigação de práticas educativas nesta área é de suma importância para a busca de uma formação mais humana, para além da alienação e da subserviência ao capital. Pensa-se que, por meio de uma pesquisa comprometida, de seus resultados e das análises sobre a investigação, pode-se colaborar com a análise de práticas mais assertivas e ações educativas que compreendam os processos de ensino de Arte de modo que este promova humanização e emancipação.

Tendo em consideração então essa relevância do ensino de Arte para a humanização de cada indivíduo, surge a importância da sistematização e do entendimento de como as

práticas de sala de aula têm sido apresentadas em produções acadêmicas de Mato Grosso do Sul. Acredita-se que o olhar sobre as pesquisas científicas relacionadas à educação, às principais problemáticas levantadas pelos pesquisadores, suas inquietações e conclusões, pode contribuir para melhor compreensão do contexto atual do ensino de Arte no Estado.

Por esses motivos, foi realizada uma pesquisa em bancos de teses e dissertações de universidades sul-mato-grossenses que possuem Programas de Pós-Graduação em Educação, a saber: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus Campo Grande; Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS); Universidade Católica Dom Bosco (UCDB); e Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Um dos problemas encontrados na realização do levantamento, foi a forma como as produções estão dispostas e organizadas nas bases de dados dos sites dos respectivos programas. Das universidades pesquisadas, a UFMS é a única que oferece um sistema de formulário de busca por palavras-chave, com possibilidade de selecionar a pesquisa por meio de filtros específicos, como “Título”, “Área” e “Período”, por isso nessa plataforma foi utilizado apenas o descritor “Arte”, na área destinada a “Título”.

As outras universidades oferecem uma organização com todos os trabalhos dispostos em formato de lista, divididos por programas de pós-graduação, ano e tipo de trabalho (se tese ou dissertação). Nessas plataformas a pesquisa foi feita a partir da observação de cada um dos trabalhos listados no Programa de Pós-Graduação em Educação, primeiramente dos títulos e, quando necessário, dos resumos.

A busca por trabalhos que abarcassem a Arte ou seu ensino, entre os anos 2001 (o trabalho mais antigo encontrado nos bancos de dados) e 2019, resultou no encontro de 24 destes e na seleção de 9, entre todas as universidades: 5 dissertações da UFMS; 2 dissertações da UEMS; 1 tese da UCDB; e 1 dissertação da UFGD.

Em termos de conteúdo, foi possível identificar nas dissertações da UFMS uma preponderância nos que dizem respeito à formação inicial de docentes de Arte, à estética e ao processo ensino-aprendizagem de Arte, com envolvimento da música e do teatro. Sobre os caminhos teórico-metodológicos, identificou-se a Teoria Crítica e a Fenomenologia em dois trabalhos elencados.

As duas dissertações selecionadas no banco da UEMS têm pesquisa centrada no objeto formação de professores de Arte. Uma analisa-o em contexto de Educação a Distância (EAD), e a outra considera sua relação com a educação básica. Em ambos os títulos e resumos não há registro da fundamentação teórica. Na tese da UCDB, por sua vez, a arte é analisada com base no processo ensino-aprendizagem para demais áreas do conhecimento em um contexto escolar inovador, considerando, em seu embasamento teórico, diversos autores que apresentam estudos sobre a Inovação.

Finalmente, a dissertação selecionada no banco de dados da UFGD, relaciona educação, arte e inclusão de pessoas com deficiência, tecendo considerações a respeito de recursos comunicacionais e de acessibilidade. Em contexto de base teórica, Bobbio e Claus Mueller são citados no resumo.

Ao apresentar um delineamento do inventário considerado inicialmente, reitera-se a importância da investigação a respeito do ensino de Artes em Mato Grosso Sul, pelo fato de

este possibilitar o descortinamento de uma visão contemporânea sobre este ensino e esta área de conhecimento, além de contribuir para o olhar de relevância de uma investigação científica e do que tem sido estudado nas pesquisas, assim como suas limitações, possibilidades de experiências inovadoras e vislumbre de proposição de novos encaminhamentos da área estudada.

**Palavras-chave:** Ensino de Arte. Práticas educativas. Psicologia Histórico-Cultural.

## **REFERÊNCIAS**

LUKÁCS, Georg. **Introdução a uma estética marxista**. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Civilização Brasileira, 1968.

MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. Coleção Marx-Engels. São Paulo: Boitempo, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Coleção Educação Contemporânea. 11 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

URT, Sonia. da Cunha. A produção científica e a constituição de grupos de pesquisa na universidade: apenas um sonho? In: URT, S. da C. e MORETTINI, M. T. (Orgs.). **A Psicologia e os desafios da prática educativa**. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2005.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da Arte**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2009.